



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

<p>IMIGRAÇÃO UCRANIANA EM PORTUGAL E NO SUL DA EUROPA: A EMERGÊNCIA DE UMA OU VÁRIAS COMUNIDADES?</p> <p>ORGANIZADO POR MARIA IOANNIS BAGANHA JOSÉ CARLOS MARQUES PEDRO GÓIS</p> <p>PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS ALTO COMISSARIADO PARA A IMIGRAÇÃO E DIÁLOGO INTERCULTURAL</p>	<p><i>Imigração Ucraniana em Portugal e no Sul da Europa: a emergência de uma ou várias comunidades?</i></p> <p>Coordenado por Maria Ioannis Baganha, José Carlos Marques e Pedro Góis Janeiro de 2010, Comunidades # 3</p> <p>Observatório da Imigração de Portugal Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) pp. 244 / ISBN 978-989-8000-96-5</p> <p>Estudo disponível em: www.oi.acidi.gov.pt Contacto: centro.documentacao@acidi.gov.pt</p>
---	---

No contexto das migrações internacionais a Ucrânia tornou-se nos últimos anos um importante país de origem de emigrantes. Tal fica a dever-se, por um lado, à frágil situação económica do país e, por outro, à necessidade de forças de trabalho por parte de diversos países de destino. Num espaço de tempo relativamente curto, os migrantes ucranianos tornaram-se um grupo nacional importante em alguns países da União Europeia.

Em Portugal, o acentuado crescimento na procura de mão-de-obra, causado pelo boom no sector da construção civil e obras públicas, verificado no final dos anos 90, início do milénio, não foi em larga medida satisfeito pelas fontes de fornecimento tradicionais, imigrantes dos PALOP ou do Brasil, mas sim por novas e inesperadas fontes, nomeadamente por imigrantes de países do leste europeu, e particularmente da Ucrânia.

Tendo em conta os padrões migratórios dos anos 80 e dos anos 90 esta mudança foi súbita e inesperada. Particularmente imprevisível porque Portugal não adoptou, durante este período, nenhuma política activa de recrutamento de imigrantes do leste europeu, nem tinha quaisquer laços históricos, culturais ou económicos privilegiados com esta região a que se possa atribuir este súbito e intenso movimento de trabalhadores imigrantes desta região para Portugal.

A análise das estatísticas relativas ao início do século XXI confirmam o valor residual e, largamente, irregular da imigração proveniente da Europa de Leste no total da população imigrante em Portugal. Em 31 de Dezembro de 2000 o total de imigrantes da Ucrânia, Moldávia, Roménia e Rússia com autorização de residência era, de acordo, com o SEF de apenas 1.066 indivíduos. Entre 2001 e 2003, ao abrigo do artigo 55 do DL 4/2001, foram concedidas 183.655 autorizações de permanência a trabalhadores imigrantes que se encontravam de forma irregular no país. Mais de metade destas autorizações de permanência foram concedidas a cidadãos do Leste da Europa (55%) e 35% a trabalhadores imigrantes da Ucrânia.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Num só ano, em 2001, o número de imigrantes a residir legalmente no país registou um crescimento de 68%. Em resultado da atribuição destas autorizações de permanência, o ranking das principais nacionalidades de imigrantes oriundos de países terceiros sofreu uma profunda alteração, passando os imigrantes provenientes da Ucrânia a constituir, conjuntamente, o grupo mais numeroso. Esta alteração revolucionou as políticas, práticas e estruturas migratórias em Portugal constituindo-se como um momento de viragem na História das migrações portuguesas.

Como explicação para a existência deste fluxo migratório indica-se, nomeadamente, a elevada pressão migratória nas regiões de origem do fluxo; a facilidade de movimento no interior do espaço Schengen; a falta de controlo na emissão de vistos de curta duração por parte de alguns países da União Europeia; a industrialização da migração organizada a partir da Europa de Leste, normalmente sob o disfarce de denominadas “agências de viagens”, que procurámos enquadrar numa emergente indústria das migrações. Os dados obtidos revelam uma população distinta da que o estereótipo se encarregou de construir. No essencial trata-se de uma população jovem e em idade activa que podemos dividir, a partir do seu perfil educativo, em dois grupos: por um lado, de qualificados e com elevada instrução e, por outro, de indivíduos de qualificação média. Trata-se de um fluxo migratório que tem por base uma estratégia familiar ainda que, na maior parte das vezes, um dos membros do casal, maioritariamente o homem, migre primeiro.

As condições económicas em Portugal a partir de meados da década implicaram um re-fluxo migratório com o retorno aos países de origem de uma parte substancial destes migrantes pelo que, sendo um movimento que ocorre entre os censos de 2001 e 2011 só é possível de caracterizar através dos estudos entretanto realizados. Os artigos que constituem este volume permitem conhecer melhor um fluxo migratório no momento em que este se inicia e, em complemento com estudos mais recentes, compreender o que ligou, numa conjuntura muito específica, os dois extremos da Europa.

A primeira parte deste volume caracteriza sociologicamente a imigração com origem no Leste da Europa para Portugal, nas suas várias dimensões constituindo-se como um documento de trabalho para quem queira analisar esta particular corrente migratória. A singularidade deste estudo resulta do facto de ter sido possível acompanhar os principais momentos: o início e o seu apogeu (ou o início do fim).

O texto que abre a segunda parte deste volume *os ucranianos no concelho de Leiria - Percursos migratórios e integração social*, retrata uma realidade nova: o alargamento dos espaços de inserção dos imigrantes de Leste Europeu à totalidade do território português, isto é, para além dos espaços de inserção tradicionais, como eram a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve.

O artigo *Representações e estereótipos face à maioria* inverte o olhar com que, nas sociedades de acolhimento, os imigrantes são tradicionalmente percebidos. ensaiando compreender quais as representações que constroem e que tipo de emoções experienciam os imigrantes russos e ucranianos residentes na Área Metropolitana do Porto ao serem confrontados com a sociedade



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

portuguesa: dos média, ao mercado de trabalho; da criminalidade ao posicionamento face ao estereótipo que se apercebem que sociedade portuguesa construiu sobre eles próprios.

No artigo *Migration from Ukraine: A Challenge for the European Union?* procuram identificar-se os novos desafios migratórios que se desenvolvem na fronteira Leste de uma União Europeia alargada. O artigo revela que determinados países são particularmente afectados pela migração laboral ucraniana. Enquanto as elevadas diferenças de rendimento e a ausência de oportunidades de trabalho no país de origem fomentam, em geral, estes movimentos, eles são, adicionalmente, impulsionados por padrões migratórios tradicionais e por redes de relações existentes em países como a Alemanha, Polónia, Hungria e as Repúblicas Checa e Eslovaca. Noutros países membros da UE, tais como Portugal, Espanha, Itália e Grécia, a procura de trabalhadores pouco qualificados em segmentos específicos do mercado de trabalho, constituiu o principal suporte dos movimentos de trabalhadores ucranianos.

A partir dos dados de inquéritos realizados a imigrantes em Espanha em 2007, o artigo *Ukrainian migration to Spain: sociodemographic profile, mobility patterns and migratory projects*, apresenta uma imagem geral da imigração ucraniana em Espanha. Com base na descrição das dinâmicas migratórias, das características demográficas, da distribuição geográfica e dos projectos migratórios dos migrantes ucranianos, os autores concluem que a migração ucraniana em Espanha tende a assumir um carácter cada vez mais permanente (ao contrário de Portugal onde se revelou ser um misto de permanência e temporalidade). Para este prolongamento da permanência de imigrantes ucranianos no país vizinho contribuem as condições do mercado de trabalho espanhol, as dinâmicas familiares do migrante e as políticas migratórias existentes.

O texto *Ukrainian Migration to Italy: Lone Female Breadwinners as 'Skilled' Workers in 'Low'-Skilled Occupations* mostra como a Itália, foi um destino prioritário para as mulheres ucranianas, ao contrário de Portugal onde chegaram maioritariamente homens ucranianos no início deste fluxo migratório. A autora desafia a polarização entre trabalhadores qualificados e não qualificados mostrando que, como as diferentes teorias ao longo do tempo vêm demonstrando, o capital humano dificilmente migra nos corpos que vão buscar trabalho ao estrangeiro. Apesar das longas carreiras em diferentes profissões na Ucrânia, as imigrantes acabam por encontrar trabalho apenas nos sectores dos serviços pessoais e domésticos em Itália. A sua experiência profissional ou os diplomas obtidos não são objecto de um reconhecimento no mercado de trabalho italiano. Esta perspectiva de género demonstra igualmente que outras rupturas sociais acontecem sem que sejam imediatamente reconhecidas. No país de origem é gerada uma migração independente de mulheres que se tornam elas próprias independentes, com consequências sociais e sociológicas de médio prazo. No país de destino, por via do reagrupamento familiar, a chegada dos filhos destas imigrantes alterará as dinâmicas escolares e as paisagens humanas, construindo mais uma geração 1.5 ou 2.0, aquela que fará da integração social o grande desafio de acolhimento.